



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	30.DEZ.1979		
COMÉRCIO DO PORTO			

Ângelo Correia afirmativo:

«NÃO CONSENTIREMOS A CAÇA ÀS BRUXAS»

Ângelo Correia disse que a mudança proposta pela Aliança Democrática, a executar pelo VI Governo Constitucional, terá como limites a Constituição, a conjuntura económica e financeira e a própria máquina do Estado.

Em entrevista concedida à ANOP na Madeira, onde se encontra em férias, o dirigente social-democrata afirmou que as principais modificações a introduzir pelo futuro Governo incidirão fundamentalmente no modelo económico e na preparação de uma «vivência democrática clara».

Quanto às nacionalizações disse que tal como estão, são um «luxo» que a sociedade portuguesa não pode permitir, já que apresentarão elevados défices.

Garantiu a propósito, que o novo Governo não irá proceder a desnacionalizações, mas irá operar o que designou por «transferências de propriedade das empresas nacionalizadas indirectamente».

«O PCP não vai criar problemas»

Sobre a Reforma Agrária, Ângelo Correia disse que o Governo irá repor a «racionalidade económica e social» no Alentejo com um mínimo de custos sociais. Para isso — frisou — procederá a uma dimensão fundiária adequada, evitando o que chamou «latifúndios criados após o 25 de Abril».

Afirmou também que não irá verificar-se perturbação da paz social no Alentejo, quer porque «o PCP não vai criar problemas», quer porque «o Governo não consentirá «evanchismos»».

Adiantou, a propósito, que

na campanha todos aqueles que estão na Aliança Democrática «pensando que mudança será vingança».

Ainda nesta linha disse que o Governo não defenderá «nem o capitalismo selvagem, nem o colectivismo de Estado», pelo que não permitirá qualquer violação da lei, nem excessos de qualquer dos lados.

«O Governo não consentirá qualquer espécie de caça às bruxas e irá desenvolver uma política de estabilidade social» — disse.

● Não há perigo de extrema-direita

Manifestou-se convicto de que não há perigo de surgir uma dinâmica de Direita no seio da AD porque o sector de extrema-direita que a apoiou não tem peso eleitoral, nem está representado nas suas cúpulas.

No campo da política exter-

na, garantiu que o VI Governo procurará consolidar as relações com os países africanos de expressão portuguesa, frisando que as diferenças entre os partidos que suportam os respectivos governos não terão influência na cooperação entre os estados.

Para Ângelo Correia, o futuro candidato à Presidência da República deverá ser um patriota conhecedor dos problemas de política interna e externa e com alto sentido de representatividade nacional.

«Tal candidato — sustentou — deverá fazer previamente um contrato político com a AD, independentemente de ser civil ou militar».

«Nesta última hipótese, o futuro presidente da República não poderá desempenhar as funções de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo que dependerá sempre do ministro da Defesa Nacional» — concluiu.